

<b>Título:</b>	<b>Ateliê Ecos do Inconsciente: o ateliê como dispositivo de cuidado em saúde mental</b>		
<b>Autores:</b>	Luísa Rockenbach Guimarães (039.125.260-79) Mario Luiz Soares de Freitas (050.757.220-32) Patrícia Krieger de Oliveira (742.872.900-97) Teresinha Eduardes Klafke (269.971.500-04)		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> O Ateliê, realizado no estágio do Curso de Psicologia, no Centro de Atenção Psicossocial II de Santa Cruz do Sul, surge como resposta à necessidade de um espaço de produção artística e expressão subjetiva no contexto da saúde mental. A partir da ausência de uma oficina de arte no serviço, tornou-se evidente a importância de um lugar que acolhesse as produções que emergiam espontaneamente entre os(as) usuários(as). É um dispositivo terapêutico que, ao articular arte, expressão, saúde mental e coletividade, reafirma o direito dos sujeitos em sofrimento psíquico de se reconhecerem não apenas como usuários(as), mas como produtores(as) de cultura. Inspirado na interdisciplinaridade, o ateliê abarca diversos campos de saber, buscando romper com patologizações, oferecendo um campo de encontro, pertencimento e criação. <b>Objetivo:</b> Resignificar vivências atravessadas pelo sofrimento psíquico por meio da arte, promovendo autonomia, expressão livre e fortalecimento da subjetividade. Busca-se evidenciar que o cuidado em saúde mental não se limita à escuta da palavra, mas também se dá no gesto, na cor, na forma e naquilo que a criação artística convoca. Propõe-se ainda, fomentar práticas terapêuticas coletivas que complementem os atendimentos individuais, expandindo o cuidado para dimensões grupais, comunitárias e culturais. <b>Metodologia:</b> A metodologia baseia-se no encontro e na autonomia. Os encontros acontecem semanalmente, com duração flexível e média de 12 participantes. Não há tempo mínimo ou máximo de permanência, valorizando-se o desejo de cada usuário(a). Os convites partem das indicações de profissionais do CAPS II e se articulam ao Plano Terapêutico Singular, garantindo que o Ateliê esteja integrado ao cuidado biopsicossocial. A participação de trabalhadores do CAPS II e de bolsistas do PET-Saúde enriquece o processo, ampliando a rede de apoio e fortalecendo a experimentação coletiva. Quanto aos recursos, são disponibilizados materiais diversos - telas, tintas, pincéis, argila e papéis - que possibilitam múltiplas formas de expressão, permitindo que cada participante construa seus próprios modos de criação. <b>Resultados:</b> Os resultados apontam para a consolidação do Ateliê como espaço potente de produção subjetiva, elaboração simbólica e fortalecimento de vínculos. As produções artísticas revelam histórias, afetos e conflitos, abrindo caminho para narrativas que não cabem apenas no discurso verbal. A prática também favoreceu o convívio entre usuários(as) e</p>			

trabalhadores(as), gerando novas formas de relação e cuidado. O projeto se expandiu para outros contextos: encontros no Residencial Terapêutico, onde seis moradores participaram ativamente; um ateliê externo realizado no Parque da Gruta e a exposição Ecos do Inconsciente, irradiando assim, a proposta para além dos muros institucionais. Essas experiências externas reforçaram a circulação social dos usuários(as) e suas criações, fortalecendo o sentido de pertencimento à comunidade e reposicionando-os como agentes culturais. **Conclusão:** O Ateliê constitui-se como um dispositivo de cuidado, em que a arte atua como linguagem de resistência, inclusão e produção de vida. Mais do que uma técnica terapêutica, a experiência afirma a clínica ampliada como campo atravessado pela cultura, pela subjetividade e pelas relações sociais. O Ateliê demonstra que, quando se oferece espaço para a criação, não apenas se acolhe o sofrimento, mas também se possibilita a invenção de novos modos de existir.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1wqf8avl6MhFdcGnP-2y-QvdhOmPZH2OC/view?usp=sharing>

**Link dos slides:**

[https://www.canva.com/design/DAGxftUwON8/DRKe8u1Pb8Zb1JJlIDHmww/edit?utm\\_content=DAGxftUwON8&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGxftUwON8/DRKe8u1Pb8Zb1JJlIDHmww/edit?utm_content=DAGxftUwON8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)